



XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

A RELEVÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CAMPUS DE NATAL DA UFRN PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E O ESTÍMULO À PESQUISA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Laudicéia dos Santos Rodrigues¹

*(Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
(84)99678-7931, laudiceiarodrigues936@gmail.com)*

Érica Rose de Araújo Olívio²

*(Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
(84)99707-9158, erica.olivio@gmail.com)*

Solange Maria Miranda Fernandes de Ataíde³

*(Mestre em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
(84)98734-1164, solange.ataide12@gmail.com)*

Adriano Lima Troleis⁴

*(Doutor em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
(84)3458, adriano.troleis@ufrn.br)*

RESUMO

A realização deste trabalho teve como principal objetivo propor a análise e a reflexão acerca da relevância das experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a formação do licenciando em Geografia e a importância do acesso a políticas públicas como o PIBID para sua permanência. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e classifica-se como estudo de caso, elaborado mediante análise das práticas realizadas pelos bolsistas na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, vinculada ao Subprograma PIBID Geografia da UFRN. Entre os benefícios identificados durante o estudo, destacam-se a aproximação entre teoria e prática e a realização de pesquisas como meio de aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, bem como o desenvolvimento de um olhar crítico em relação à prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Reflexão; Professor; Construção de identidade; Permanência.

GT5: Ensino de Geografia

1. INTRODUÇÃO

O presente contexto da educação brasileira é permeado por contrariedades e desafios de ordem política, econômica e social, cenário no qual pode-se observar certo distanciamento entre o que é proposto durante o processo de formação do professor e a realidade vivenciada no ambiente escolar. Na perspectiva de Nóvoa (2002, p. 22), atualmente, todos os discursos apontam para a necessidade de os professores estabelecerem uma ligação mais forte ao espaço comunitário, o que poderia possibilitar o desenvolvimento de abordagens compatíveis com os valores e as novas demandas que surgem no âmbito escolar. Em vista disso, o principal objetivo deste trabalho é analisar a influência das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como meio de aproximação entre o que é assimilado na universidade e o que é construído na escola, algo que depende de fatores que vão além da

prática, como o desenvolvimento da pesquisa científica e a própria perspectiva do professor em relação ao seu papel nesse cenário.

Logo, um dos grandes diferenciais para a construção da identidade docente é a superação de desafios, como o processo de formação fragmentado e a adaptação às constantes mudanças nesse meio, reside no modo como o futuro profissional é inserido no espaço escolar. Nesse sentido, o Governo Federal por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem desempenhado um papel de grande relevância para a formação de profissionais da área da educação, mediante a instituição de programas como o PIBID, que têm proporcionado aos licenciandos oportunidades de vivenciar a docência na prática, por meio de sua inserção desde os períodos iniciais de sua formação no cotidiano escolar, de maneira gradativa e supervisionada. E ainda, tem lhes proporcionado margem para a reflexão e o aprimoramento, no que diz respeito à eficácia dos métodos e abordagens adotados, e a influência de sua atuação profissional nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao tratar dessas questões, é indiscutível a relevância, para as diversas áreas de conhecimento, mas, especialmente para a Geografia, do estabelecimento de relações entre os aspectos que constituem a realidade do aluno e os conteúdos abordados em sala. Helena Callai (2013, p. 17), ao propor a discussão acerca do conceito de “educação geográfica” enfatiza, nessa mesma perspectiva, a importância de compreender o lugar onde vivem os alunos para que se possa trabalhar na escola, de maneira que o professor possa ofertar as condições necessárias para que os alunos possam construir ferramentas intelectuais para a compreensão de sua espacialidade. Nesse segmento, o PIBID tem exercido um papel fundamental no processo de formação dos licenciandos, ao propiciar um espaço de maior experimentação e contato com a realidade das escolas da rede pública.

2. METODOLOGIA

A seleção dos procedimentos teóricos para o desenvolvimento da pesquisa deve pautar-se nos objetivos e nos meios que melhor viabilizem a compreensão acerca do objeto da análise. Nessa perspectiva, André (2008, p. 33) enfatiza que “a escolha de uma determinada forma de pesquisa depende antes de tudo da natureza do problema que se quer investigar e das questões específicas que estão sendo formuladas”. Em vista disso, o presente artigo classifica-se como estudo de caso, pois, segundo Yin (2001, citado por André, 2008, p. 30), “deve-se dar preferência ao estudo de caso quando: (1) as perguntas da pesquisa forem do tipo “como” e

“por que”; (2) quando o pesquisador tiver pouco controle sobre aquilo que acontece ou que pode acontecer; e (3) quando o foco de interesse for um fenômeno contemporâneo que esteja ocorrendo numa situação de vida real”.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e explicativa, que corresponde ao exame de aspectos tanto objetivos quanto subjetivos no decorrer da mesma, cujo desenvolvimento baseou-se na experiência das autoras ao longo de suas participações no PIBID, que se deu durante o processo de formação na Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). À vista disso, o objeto desta pesquisa é o PIBID, e seu principal objetivo é analisar de que maneiras o PIBID contribui para a formação da identidade docente e para o aperfeiçoamento, por intermédio da pesquisa e da prática, de produções didático-pedagógicas desenvolvidas pelas bolsistas. A produção deste trabalho deu-se a partir de levantamentos bibliográficos, exame da experiência e dos materiais produzidos pelas autoras durante o período como bolsistas do Programa, e ainda, mediante análise crítica acerca do desempenho das bolsistas quanto à elaboração de planejamentos e a realização de pesquisas em relação aos períodos anteriores as suas participações no PIBID.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Enquanto programa governamental, o PIBID tem como um de seus principais objetivos possibilitar a inserção de licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública, no intuito de fomentar desde do início do processo de formação o seu vínculo com o contexto escolar, a saber, a realidade de seu campo de atuação. Nesse sentido, o programa também constitui-se como um meio para a criação de ambientes de trocas entre a universidade e a escola, o que possibilita o desenvolvimento de novas práticas e de um olhar mais crítico em relação à docência, promovendo o enriquecimento do processo de formação dos licenciandos. Aspecto fundamental para sua formação, tendo em vista que o papel do professor vai muito além da simples transmissão de conteúdos: ele é agente ativo na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Essa relação entre a formação docente e o compromisso social da educação é abordada por Libâneo, ao destacar que:

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades (Libâneo, 1994, pág.16).

Ainda segundo o autor, o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado pela orientação do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Por essa razão, é fundamental o professor ter uma boa base teórica, para que se possa adaptar o aprendizado da universidade com o ensinado na escola pública.

A importância dessa identidade voltada ao professor de geografia no campo escolar para propagação do conhecimento geográfico é algo bem desafiador, pois cada indivíduo é único e possui vivências diferenciadas. De acordo com Menezes e Kaercher (2015), o professor como agente social e transformador precisa de uma formação que dê conta de um mundo cada vez mais globalizado e problematizado por questões as mais diversas. O professor precisa, dentro dessa lógica, ser um agente além de social, ser um agente que vê na sua prática um encantamento do ser docente. Assim, concordamos com Manoel de Barros (2010, p. 109), ao dizer “que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós”.

A formação de professores é essencial para a qualidade da educação, sobretudo em um cenário de rápidas mudanças sociais e tecnológicas. No entanto, ainda persiste um descompasso entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, que frequentemente priorizam conteúdos teóricos em detrimento de experiências práticas significativas. Como aponta Nóvoa (2008, p. 3), “a formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer”. Superar esse dualismo é fundamental, já que teoria e prática são dimensões complementares da formação docente. Freire (2001, p. 158) reforça essa ideia ao afirmar: “separada da prática, a teoria é puro verbalismo inoperante; desvinculada da teoria, a prática é ativismo cego”.

Logo, o docente deve investir nas diversas linguagens (música, filme, literatura, imagens etc.) que podem ser usadas no processo de ensino-aprendizagem; é importante também o professor ter acesso na sua formação às diferentes culturas e aos artefatos culturais. Em outras

palavras, é importante que o professor assuma uma postura que dê conta de abarcar um olhar multicultural, reconhecendo que nenhum aluno é igual ao outro, e isso atravessa questões de toda ordem (Guimarães, 2015).

3.2 ESTÍMULO A PESQUISA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Discutir o papel do professor e a centralidade do aluno no processo educativo é fundamental para repensar práticas pedagógicas eficazes e coerentes com os desafios contemporâneos. Nóvoa (2008) afirma que o mais importante é refletir sobre a centralidade da aprendizagem do aluno, entendendo assim que não tem como pensar a aprendizagem desassociada da escola e do próprio aluno. Para Guimarães (2015), o professor de Geografia, a fim de desempenhar bem seu papel, precisa de muitas habilidades, envolvimento, domínio de conhecimentos e busca de inovação. É claro que não é só isso, mas já é um caminho possível.

Pensar num programa de formação docente exige refletir sobre diversas ações que não estão limitadas somente ao espaço escolar, mas que vão muito além dos espaços físicos onde ocorrem as mediações. Conforme aponta Soczek (2011, p. 2):

Para o aluno, muitas vezes, a Escola – compreendida como espaço de construção do conhecimento – sofre uma redução fenomenológica a um método expresso num livro didático; à resolução “exaustiva” de exercícios cujo objetivo não lhe é claro ou significativo; uma fragmentação disciplinar num mundo onde as “conexões” são importantes, enfim, um distanciamento e mesmo desconexão entre teoria e prática dentre muitas outras questões problemáticas que é possível apontar.

Por esse motivo, o PIBID consiste em uma oportunidade de ressignificação do uso do espaço escolar, tendo em vista que simples mudanças metodológicas provocam consideráveis movimentações na escola já que os alunos sentem-se motivados a permanecer na instituição e a realizar atividades práticas até então não desenvolvidas. Nessa direção, a construção de jogos e a aplicação de instrumentos pedagógicos são dois exemplos de ações realizadas pelo PIBID Geografia nas escolas conveniadas. (Troleis; Araújo, 2017).

Diante de um cenário educacional em constante transformação, é necessário repensar a formação docente não apenas como um processo de transmissão de conteúdos, mas como uma prática contínua, crítica e colaborativa. A formação precisa ir além da atualização técnica, assumindo um papel mais amplo e formativo no sentido pleno. Imbernón (2001, p. 15) aponta que: “a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização

científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e as incertezas” .

Segundo Luckesi (1996), adquirir conhecimento vai além de reter informações; trata-se de utilizá-las para compreender o novo e agir de forma mais eficaz no mundo. Nesse contexto, o desenvolvimento do projeto revela os impactos positivos do PIBID na rotina escolar. Avaliações dos professores indicam que o Programa beneficia tanto a universidade, ao proporcionar um retrato da escola básica atual, quanto a própria escola, ao oferecer recursos pedagógicos e metodologias. Os relatos docentes destacam o PIBID como um suporte relevante no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e na introdução de novas práticas.

3.3 A RELEVÂNCIA DO PIBID GEOGRAFIA

A educação pública básica brasileira tem passado por transformações significativas nas últimas décadas. Essas mudanças ocorrem de forma vertical, com uma mobilização crescente dos Poderes Executivos e das Instituições Públicas de Educação, com o objetivo de oferecer uma educação de melhor qualidade. Um exemplo claro desse processo é o avanço tecnológico, que, embora tenha gerado polêmica, especialmente em relação à proibição do uso de celulares nas escolas, levanta uma questão importante: por que não utilizar a tecnologia a nosso favor? O uso de recursos tecnológicos pode ser um aliado na busca por uma educação que respeite e contemple as diversas realidades presentes nos ambientes escolares de todas as regiões do país. Especialmente no que se diz respeito à utilização de mapas. No entanto, a educação ainda enfrenta desafios, como a carência de políticas públicas eficientes que direcionam o setor para o desenvolvimento coletivo, a falta de estrutura e a desvalorização dos profissionais da área.

Diante da carência de profissionais qualificados/reciclados na educação básica pública brasileira, especialmente de bons educadores, o PIBID tem se mostrado um instrumento de grande importância na formação profissional. A partir de uma sequência de etapas: observação, participação, elaboração de planos de aula e desenvolvimento de estratégias para lidar com situações específicas em sala de aula, foram planejadas, durante o primeiro ano de estágio, que as atividades realizadas pelos bolsistas foram desenvolvidas de maneira significativa para o progresso dos alunos, principalmente os alunos com NEE.

Barros (2013), ao discutir a importância do PIBID na escola pública, nos traz contribuições importantes ao afirmar que:

Dentro do que foi exposto e analisando sobre a atuação do PIBID dentro do espaço escolar que se torna um programa propiciador de saberes e práticas de ensino voltadas para reflexão-ação-reflexão que tem como objetivo principal o aluno e sua aprendizagem. Portanto a contribuição do programa de iniciação a docência trás consigo uma contribuição significativa na aprendizagem e no dia a dia dos alunos da escola. (BARROS, 2013, p. 10).

De fato o trabalho desenvolvido pelo PIBID, não sana as deficiências encontradas nas escolas básicas, tampouco supre as necessidades dos alunos contemplados, entretanto, a gama de saberes e a forma inovadora como são aplicados através do programa, o torna como ferramenta importantíssima, sobretudo focalizada nas dificuldades e no contexto social desses alunos. Assim a Geografia integra-se com as demais disciplinas, tendo como resultado durante o conhecimento construído individualmente considerando as diversas dimensões dos significados e níveis de abstração auxiliando na formação do sujeito cidadão. (PONTUSCHKA, 2010).

Portanto, é necessário levar em consideração, que os processos de ensino/aprendizagem, são dinâmicos, pois se ensina aprendendo e aprende-se ensinando (FREIRE, 2001), além do mais, todo conhecimento aprendido é o resultado de uma estruturação que intervém no que é ensinado. Assim, a aprendizagem é uma experiência adquirida através do processo de desenvolvimento mental permitindo a maturação do indivíduo.

4. RESULTADOS

No decorrer do processo de formação docente, e em períodos posteriores, durante a atuação dos profissionais nas escolas, evidencia-se a relevância da aproximação entre teoria e prática, e da pesquisa para uma formação qualificada. Para Paulo Freire (1999), a pesquisa é elemento fundamental no dia a dia do professor e um dos principais meios de aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem, visto que para ele:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1999, p. 32).

Desta maneira, tanto a pesquisa quanto a associação entre teoria e prática se retratam em progresso e aperfeiçoamento nos processos de ensino e aprendizagem. O que possibilita avanços no que diz respeito à formação do aluno, que corresponde ao desenvolvimento de habilidades e a relação que ele estabelece com o seu entorno. Para Helena Callai (2013, p. 20), “tudo aquilo que diz respeito à vida dos alunos e das pessoas com quem convive, é o seu cotidiano. Isso tudo configura a cultura que emerge desse contexto e que permite que as pessoas tenham os elementos para construir sua identidade e pertencimento”.

Portanto, o PIBID tem desempenhado papel relevante ao estimular os bolsistas à realização de pesquisas e reflexões em suas práticas pedagógicas, propiciando aos licenciandos o contato direto com o dia a dia nas salas de aula. Situação na qual os bolsistas têm a oportunidade de desenvolver planejamentos, metodologias e projetos que se adequem melhor a realidade e as demandas daquela determinada escola. Possibilitando assim, a constante avaliação e reformulação de sua prática, mediante participação ativa no cotidiano da escola, que aliada a observação e a pesquisa contribuem para os processos de formação e construção do conhecimento baseados na prática. Ao refletir sobre a relação entre a atuação docente e a pesquisa, Isabel Alarcão afirma:

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou informar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas (Alarcão, 2000, p. 05).

Exercício semelhante, de autoavaliação e questionamentos, foi um dos grandes diferenciais durante a experiência no programa, pois a cada proposta, como a análise de livros didáticos, documentos curriculares e a elaboração de sequências didáticas, foi estabelecido também um espaço de trocas entre os bolsistas e supervisores. A fim de socializar o que deu certo na prática, mas também no intuito de questionar, debater e reformular o que não saiu como esperado, de modo que os bolsistas foram estimulados a analisar criticamente, tanto o que lhes era apresentado como o que eles próprios produziam. Assegurando a autonomia dos bolsistas no decorrer de suas experiências no PIBID, o estímulo à problematização acerca de suas noções de metodologia e planejamento, e o incentivo ao aperfeiçoamento e à construção do conhecimento ao longo de seu processo de formação.

5. CONCLUSÕES

O PIBID Geografia nos proporciona uma nova perspectiva sobre a prática docente. A vivência da práxis faz toda a diferença em nossa formação: apresentar um seminário na universidade para adultos é algo completamente distinto de ministrar aulas para crianças e adolescentes, cujas vivências e experiências são diversas e muitas vezes distantes das nossas. Entre esses alunos, há também os atípicos, que demandam atividades diferenciadas, novos métodos de ensino e um planejamento individualizado que atenda às suas particularidades. A riqueza de estar em sala de aula é incomparável com a experiência de cursar toda uma graduação apenas imaginando como será ser professor. Cada turma representa um novo desafio e revela um universo distinto de saberes, tornando o processo de formação ainda mais significativo e transformador.

Avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos discentes é uma experiência extremamente gratificante, especialmente ao perceber sua evolução e saber que contribuímos para esse desenvolvimento. Esse processo também nos permite refletir sobre a nossa própria prática docente. Quando os alunos têm dificuldades em acompanhar as atividades propostas, é necessário repensar e ajustar nossas estratégias metodológicas. Por outro lado, quando compreendem os conteúdos, seja por meio de aulas dialogadas ou outras atividades, conseguimos avaliar nosso próprio desempenho como educadores. Isso nos ajuda a decidir se devemos manter o caminho adotado ou redefinir totalmente a rota planejada, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.

Portanto, participar de um programa como o PIBID não deveria ser um privilégio de poucos, mas uma oportunidade acessível a todos os licenciandos. Além disso, a bolsa oferecida pela CAPES exerce um papel crucial na prevenção da evasão escolar e no incentivo à permanência dos estudantes no programa. Embora os estágios obrigatórios contribuam de forma significativa para a formação docente, eles costumam ser disponibilizados apenas nos períodos finais da graduação. O grande diferencial do PIBID está no acompanhamento contínuo de supervisores e coordenadores desde o início do curso, aliado à vivência em sala de aula já nos primeiros semestres. Essa experiência antecipada e orientada tem um impacto profundo em nossa trajetória acadêmica e na construção da nossa identidade profissional como futuros professores.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Contribuição da didática para a formação de professores: reflexões sobre o seu ensino. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 159-190.

ANDRÉ, M.E.D.A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. 3. ed. Brasília: Liber, 2008.

CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional da Geografia. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Rafael Alves. O ensino de Geografia, a formação docente e o papel dos professores de hoje: dilemas e conflitos. Revista Educação Pública, v. 21, nº 46, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 127p. (Coleção questões da nossa época; v. 14).

LENOIR, Y.. Pesquisar e formar: repensar o lugar e a função da prática de ensino. Educação & Sociedade, v. 27, n. 97, p. 1299–1325, set. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora. São Paulo- SP, out.2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1996.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. RJ, Bertrand Brasil, 2000.

NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SANTOS, Ana Cláudia de J. et al. A importância do PIBID como estratégia de melhoria na qualidade do ensino de Geografia nas escolas públicas da educação básica do Vale do Jiquiriçá: uma experiência no Colégio Municipal Natur de Assis Filho – Ubaíra/BA. Disponível em <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2016/03/Artigo-Pibid.pdf>. Acesso em 10 mar. 2025.

TROLEIS, Adriano Lima; ARAÚJO, E.C.D. Contribuições do PIBID Geografia da UFRN na formação docente. Geografia e Ensino, Natal-RN, p.9-37, 2017.